

**A Importância Da Educação Socioemocional No Processo De Aprendizagem:
Um Estudo De Caso**
The Importance Of Socio-Emotional Education In The Learning Process: A Case
Study.

Ana Paula da Rocha Gonçalves

Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José, bolsista do PIBID

Camilly Dias de Almeida

Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José, bolsista do PIBID

Debora Lucia Silva de Paula

Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José, bolsista do PIBID

Kayne dos Santos de Souza

Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José, bolsista do PIBID

Nayara da Silva Alves Aranha

Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José, bolsista do PIBID

Márcia Maria Ferreira dos Santos

Professora Assistente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José, Coordenadora de Área do PIBID, Bacharel em Comunicação Social/UGF, Licenciada em Pedagogia/SIMONSEN e Professora Mestre em Educação/UERJ

RESUMO

Este artigo discute a importância da educação socioemocional no processo de aprendizagem, abordando como fatores externos, como o desenvolvimento emocional, podem influenciar diretamente o desempenho acadêmico. A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada no estudo de caso do "Aluno X", utilizou observações diretas e entrevistas semiestruturadas com professores e equipe pedagógica, além da análise de documentos escolares. A ausência de suporte socioemocional adequado no ambiente escolar e familiar resultou em dificuldades de socialização e aprendizagem para o aluno. O estudo é embasado nas teorias de Vygotsky (2007), que enfatiza a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo, e Goleman (1995), que ressalta o papel das competências socioemocionais no sucesso escolar. A análise mostra como a colaboração entre escola e família pode criar um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo e emocional, e como a implementação de atividades socioemocionais dentro da escola contribui significativamente para o sucesso acadêmico. Embora a escola não substitua o papel da família, pode minimizar as carências emocionais ao criar um ambiente acolhedor e seguro para os alunos, promovendo assim a inclusão e o bem-estar emocional.

Palavras-chave: Educação socioemocional, Dificuldades de aprendizagem, Fatores externos, Escola, Desenvolvimento emocional.

ABSTRACT

This article discusses the importance of socio-emotional education in the learning process, addressing how external factors, such as emotional development, can directly influence academic performance. The research, based on a qualitative approach and a case study of "Student X," utilized direct observations and semi-structured interviews with teachers and the pedagogical team, as well as the analysis of school documents. The lack of adequate socio-emotional support in both school and family environments resulted in socialization and learning difficulties for the student. The study is grounded in the theories of Vygotsky (2007), who emphasizes the importance of social interactions for cognitive development, and Goleman (1995), who highlights the role of socio-emotional competencies in academic success. The analysis demonstrates how collaboration between school and family can create an environment conducive to cognitive and emotional development, and how the implementation of socio-emotional activities within the school significantly contributes to academic success. Although the school cannot replace the role of the family, it can minimize emotional deficiencies by creating a welcoming and safe environment for students, thereby promoting inclusion and emotional well-being.

Keywords: Socio-emotional education, Learning difficulties, External factors, School, Emotional development.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo complexo que envolve não apenas a absorção de conteúdos cognitivos, mas também uma série de fatores externos que podem influenciar diretamente o desenvolvimento do aluno. Entre esses fatores, o desenvolvimento socioemocional destaca-se como um aspecto crucial para o sucesso escolar e pessoal. Como afirma Vygotsky (2007), "a aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças acessam a vida intelectual das pessoas à sua volta" (p. 42).

A escola, além de ser um espaço de instrução acadêmica, desempenha um papel fundamental na socialização das crianças. Entretanto, a falta de um ambiente emocionalmente seguro e acolhedor pode impactar negativamente o desempenho dos alunos.

Os pibidianos puderam observar o quanto a estabilidade emocional possibilita um maior ou menor envolvimento no ambiente escolar e, conseqüentemente, um desempenho acadêmico proveitoso ou não. Deste modo, resolveram observar um aluno, denominado "Aluno X" que demonstrou ausência de um suporte socioemocional adequado, gerando dificuldades na interação social e no aprendizado, afastando-o da relação com seus colegas e prejudicando seu desenvolvimento global.

A METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, que é adequada para compreender de forma profunda as experiências e interações sociais que influenciam o desenvolvimento socioemocional dos alunos no ambiente escolar. A pesquisa qualitativa é especialmente recomendada para a investigação de fenômenos educacionais complexos, permitindo explorar como os indivíduos constroem significados a partir de suas vivências (MINAYO, 2010). Dentre as estratégias metodológicas, optou-se pelo estudo de caso, uma vez que possibilita uma análise detalhada das particularidades de um único aluno, o "Aluno X", cujas dificuldades de socialização e aprendizagem fornecem subsídios para a reflexão sobre os impactos da ausência de suporte emocional no desempenho escolar.

De acordo com André (2005), o estudo de caso é valioso quando se deseja uma compreensão ampla de um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real, sendo ideal para estudar situações educativas específicas. A pesquisa foi realizada a partir da observação direta do comportamento do "Aluno X" em sala de aula, além de suas interações com colegas e professores. Foram também conduzidas entrevistas semiestruturadas com os professores e a equipe pedagógica, com o objetivo de obter suas percepções sobre o desenvolvimento socioemocional do aluno e sobre as estratégias utilizadas para lidar com as dificuldades identificadas.

A coleta de dados incluiu a análise de documentos escolares, como relatórios de acompanhamento pedagógico e registros de avaliação, que forneceram evidências adicionais sobre as lacunas no desenvolvimento socioemocional do "Aluno X" e os efeitos dessas deficiências em seu desempenho acadêmico. Segundo Lüdke e André (1986), a triangulação de dados – que consiste na utilização de múltiplas fontes de informação – aumenta a validade e a confiabilidade da pesquisa qualitativa, permitindo uma compreensão mais abrangente do fenômeno estudado.

O aporte teórico para a análise dos dados coletados foi fundamentado nas teorias de Vygotsky (2007), que enfatiza o papel das interações sociais no processo de aprendizagem, e em Goleman (1995), que destaca a importância das competências socioemocionais para o sucesso escolar e pessoal. Além disso, foram utilizados os estudos de Zins et al. (2004) para corroborar a relevância da educação socioemocional na promoção de um ambiente escolar inclusivo e motivador. O enfoque foi compreender como a escola pode minimizar as carências emocionais decorrentes da ausência de suporte familiar adequado, implementando programas de educação socioemocional para promover a inclusão e o sucesso acadêmico.

A ESCOLA CAMPO

A escola campo, Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla, situa-se na Rua Albano, nº 50, no bairro da Praça Seca, na Cidade do Rio de Janeiro, rua esta, transversal a principal rua do bairro, Rua Cândido Benício, que liga os bairros da zona norte a zona oeste (Barra da Tijuca). A escola está situada em uma área residencial, com muitas casas com grandes terrenos e dois condomínios de prédios. A escola está entre duas comunidades denominadas “Batô Muche” e “Chacrinha” que apresentam períodos constantes de conflitos.

A estrutura física da escola se assemelha a uma casa, tendo sido adaptada para o ambiente escolar. Na construção da frente, encontra-se a secretaria, o gabinete da direção, a sala de recursos multifuncionais, a sala de leitura, o refeitório, a cozinha, a despensa e os banheiros masculino e feminino para professores e funcionários e na parte dos fundos desta construção, os banheiros masculino e feminino infantis, ambos adaptados. Na construção de trás, encontram-se cinco salas de aula. No ano seguinte ao período de permanência dos bolsistas na escola campo, mais duas salas de aulas foram reformadas no terreno que fica na parte de trás da escola, assim como mais dois banheiros infantis. As salas de aula da segunda construção comportam cerca de 15 alunos e as salas novas comportam cerca de 25 alunos. As salas da segunda construção possuem datashow e notebook.

A escola conta com uma ampla área descoberta na lateral da primeira construção. Um pátio coberto na frente da escola, onde ocorre a formatura dos alunos. O terreno dos fundos possui uma ampla área arborizada, com árvores frutíferas e uma pequena horta.

A escola atende cerca de 200 alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e possui cerca de 2 alunos público-alvo do ensino especial em cada sala de aula.

Quanto aos recursos humanos, a equipe de direção é composta por uma diretora, uma diretora-adjunta e um coordenador pedagógico, quanto aos funcionários de apoio, apresenta uma secretária escolar, uma agente educadora, uma agente de apoio ao ensino especial, quatro merendeiras readaptadas, três merendeiras e duas agentes de serviços gerais; quanto ao corpo docente, possui sete professores generalistas, cinco professores especialistas (inglês, educação física, artes visuais, sala de leitura e estudo orientado), além de três estagiários de apoio ao ensino especial.

A escola apresenta um ambiente acolhedor, alfabetizador, além de ser muito inclusiva.

A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para uma compreensão mais clara deste estudo, apresentaremos uma breve contextualização sobre os seguintes temas: aprendizagem, educação socioemocional e a Importância da Educação Socioemocional para a Estabilidade Emocional e Desempenho Acadêmico.

A Aprendizagem

A aprendizagem pode ser definida como um processo contínuo de aquisição e modificação de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, ocorrendo a partir de experiências, ensino, ou interação social. De acordo com Ausubel (2003), a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos se relacionam de maneira substantiva com o que o aluno já sabe, proporcionando uma estrutura mental sólida que facilita a compreensão e a aplicação de novos conceitos. Vygotsky (2007) reforça essa ideia, ao afirmar que a aprendizagem é um fenômeno essencialmente social, mediado pelas interações com o ambiente e com os outros, e que é através dessas interações que o indivíduo constrói sua compreensão do mundo.

A escola precisa atuar não apenas como um local de transmissão de conhecimento, mas também como um ambiente que promove o bem-estar emocional e social dos seus alunos. A educação contemporânea reconhece que o desenvolvimento socioemocional é uma parte essencial da formação integral do indivíduo (DAMÁSIO, 1996). Esse processo envolve habilidades como a empatia, a cooperação e a capacidade de resolver conflitos de maneira construtiva, aspectos que são fundamentais para a convivência em sociedade.

Dentro do ambiente escolar, a aprendizagem envolve não apenas a assimilação de conteúdos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais. Assim, é necessário que a escola promova um ambiente que favoreça não apenas o ensino formal, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando tanto suas capacidades cognitivas quanto as socioemocionais.

A Educação Socioemocional

A educação socioemocional refere-se ao desenvolvimento de habilidades que permitem aos indivíduos reconhecer e gerir suas próprias emoções, estabelecer relações saudáveis e produtivas com os outros, tomar decisões responsáveis e enfrentar desafios com resiliência e equilíbrio emocional. Segundo Goleman (1995), essas competências são tão fundamentais quanto as habilidades cognitivas para o sucesso pessoal e profissional, pois proporcionam as ferramentas necessárias para a construção de uma vida emocionalmente equilibrada e socialmente integrada.

A educação socioemocional, portanto, abrange o aprendizado de aspectos relacionados à empatia, autocontrole, comunicação eficaz, tomada de decisão, cooperação e resolução de conflitos. No contexto escolar, essas habilidades permitem que os alunos se adaptem melhor às demandas sociais e emocionais do ambiente escolar, proporcionando um espaço mais colaborativo e acolhedor para a aprendizagem. De acordo com Zins et al. (2004), o desenvolvimento socioemocional contribui significativamente para o sucesso acadêmico, pois cria as condições necessárias para que os alunos se sintam motivados, engajados e capazes de superar os desafios do processo de aprendizagem.

A Importância da Educação Socioemocional para a Estabilidade Emocional e Desempenho Acadêmico

A relação entre a educação socioemocional e a estabilidade emocional dos alunos é um fator crucial para o sucesso escolar. Crianças e adolescentes que desenvolvem habilidades socioemocionais adequadas são mais capazes de enfrentar situações de estresse, gerir conflitos interpessoais e manter-se motivados no ambiente escolar. Dessa forma, a educação socioemocional tem um impacto direto tanto na socialização dos estudantes quanto no seu desempenho acadêmico.

Quando a escola promove um ambiente de aprendizagem socioemocional, os alunos passam a se sentir mais seguros e apoiados, o que favorece a sua autoestima e sua disposição para o aprendizado. Segundo Damásio (1996), o equilíbrio emocional é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois permite que o aluno concentre seus esforços na aprendizagem em vez de ser dominado por ansiedades ou tensões emocionais. Em um ambiente acolhedor, onde há espaço para o diálogo, para a expressão de sentimentos e para a resolução construtiva de conflitos, os alunos tendem a se sentir mais conectados e engajados, o que reflete positivamente em seu desempenho acadêmico.

Além disso, a educação socioemocional facilita o processo de socialização dentro da escola, ajudando os alunos a formarem vínculos saudáveis com seus colegas e professores. Esses vínculos são fundamentais para o sucesso acadêmico e para a permanência do aluno na escola, pois criam um sentimento de pertencimento e valorização. Segundo Vygotsky (2007), a aprendizagem é mediada socialmente, ou seja, é através das interações com o outro que o indivíduo constrói e assimila novos conhecimentos. Assim, um ambiente escolar que promove o desenvolvimento socioemocional contribui não apenas para a estabilidade emocional do aluno, mas também para a criação de condições favoráveis ao seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Portanto, é imprescindível que a educação socioemocional seja incorporada de forma estruturada e intencional no currículo escolar, pois suas contribuições vão além do aprendizado acadêmico, abrangendo o desenvolvimento integral do aluno. Ao garantir a estabilidade emocional, a escola promove um ambiente onde o aluno pode se concentrar plenamente na aprendizagem e desenvolver suas habilidades cognitivas e sociais de forma equilibrada e integrada.

O ESTUDO DE CASO: A OBSERVAÇÃO DO “ALUNO X”

O desenvolvimento socioemocional é um processo contínuo, que começa na infância e se estende por toda a vida, moldado por experiências e interações sociais. Essas interações são fundamentais para a construção de habilidades socioemocionais que, segundo Goleman (1995), são tão importantes quanto as competências cognitivas para o sucesso em diversas áreas da vida, incluindo o ambiente escolar. A ausência dessas competências pode resultar em desafios significativos no desempenho acadêmico, como ilustrado no caso do "Aluno X", que enfrenta dificuldades para se inserir no meio social em que está inserido.

O "Aluno X" apresenta claros sinais de exclusão social e de dificuldades emocionais, em parte, devido a um ambiente familiar pouco acolhedor, o que agrava seu afastamento das interações sociais. Este aluno pouco interage com seus colegas de turma e permanece quase sempre de cabeça baixa, como se buscasse o anonimato. Nota-se um grande nervosismo quando X percebe que a atividade envolve exposição como, por exemplo, ir ao quadro, assim como leitura. A professora de X relatou que a criança vive em um ambiente familiar com pouca atenção, além de morar em uma área de risco com constantes tiroteios.

A falta de habilidades para gerir suas emoções e se comunicar de forma eficaz, bem como a falta de cooperação com os colegas, cria um ambiente hostil que não favorece o processo de aprendizagem. Como Freire (2004) pontua, "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram num corpo só, enquanto o que faz o ensino, na sua essência, é a busca, a reflexão crítica" (p. 32). Ou seja, o aprendizado ocorre a partir da interação crítica com o ambiente e com os outros, e essa interação é prejudicada quando o aluno não desenvolve as habilidades socioemocionais necessárias.

A criação de um ambiente socioemocional saudável dentro da escola é essencial para superar essas barreiras. A escola, em parceria com a família, deve atuar não apenas como um espaço de instrução formal, mas também como um lugar que apoia o desenvolvimento emocional e social dos alunos, criando um ambiente propício para a aprendizagem integral. Isso implica em promover o fortalecimento das habilidades sociais, como a empatia, a comunicação clara e a cooperação, que são essenciais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida pessoal dos alunos (ZINS et al., 2004). Dessa forma, a escola se torna um espaço de acolhimento, onde as crianças podem desenvolver-se plenamente, superando os desafios emocionais e sociais que possam surgir.

Assim, a abordagem pedagógica que alia a educação socioemocional ao currículo acadêmico é fundamental para garantir que o aluno se sinta emocionalmente seguro e cognitivamente engajado no processo de ensino-aprendizagem, reforçando o papel da escola como mediadora tanto do desenvolvimento cognitivo quanto do emocional (DAMÁSIO, 1996).

O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

A escola tem o dever de promover um ambiente seguro e emocionalmente acolhedor. Isso significa não apenas transmitir conteúdo acadêmico, mas também auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades que lhes permitam lidar com suas emoções e interagir de maneira saudável com os outros. Um ambiente socioemocional saudável está

diretamente relacionado à capacidade de ouvir com empatia, comunicar-se de forma clara, cooperar, resistir à pressão social inadequada e resolver conflitos de maneira respeitosa e construtiva (COLL; MARTÍN; MAURI, 2006).

Entretanto, é importante reconhecer que, embora a escola desempenhe um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional, ela não tem como substituir o vínculo familiar, que é essencial para o desenvolvimento emocional integral da criança. A família é o primeiro ambiente de socialização da criança, em que são estabelecidos laços afetivos que moldam suas relações futuras (VYGOTSKY, 2007). Como argumenta Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento emocional da criança é diretamente influenciado pelas interações em contextos familiares, que oferecem segurança, suporte e reforço emocional.

Embora a escola não possa superar as lacunas deixadas por um ambiente familiar disfuncional, ela pode minimizar essas carências ao proporcionar um ambiente de apoio emocional. A implementação de programas de educação socioemocional pode ajudar os alunos a lidar melhor com suas dificuldades emocionais e sociais. Através de atividades específicas, como dinâmicas de grupo, rodas de conversa, meditação guiada e atividades de cooperação em sala de aula, a escola pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais como a empatia, o autocontrole e a resiliência (GOLEMAN, 1995).

Por exemplo, atividades como "círculos de diálogo", em que os alunos têm a oportunidade de expressar suas emoções e ouvir os colegas de forma respeitosa, podem ajudar a desenvolver a empatia e a comunicação. Já atividades como "jogos cooperativos" promovem a cooperação e a resolução de problemas em grupo, incentivando o trabalho em equipe e o respeito mútuo. Programas que incluam atividades de relaxamento e meditação também são eficazes para auxiliar os alunos no controle do estresse e da ansiedade, promovendo a estabilidade emocional necessária para um bom desempenho acadêmico.

No caso do "Aluno X", a falta dessas habilidades foi prejudicial tanto para ele quanto para seus colegas. A incapacidade de gerir suas emoções e de se comunicar de forma clara levou ao isolamento e à exclusão social, dificultando seu aprendizado. Diante disso, é fundamental que a escola invista em programas de desenvolvimento socioemocional desde os primeiros anos de escolaridade, assegurando que os alunos cresçam em um ambiente onde possam desenvolver não apenas suas capacidades cognitivas, mas também suas competências emocionais. Freire (2004) já apontava que o ato de ensinar não se resume à transferência de conteúdos, mas sim à criação de condições para que o aluno possa se desenvolver integralmente, o que inclui aspectos emocionais e sociais.

Ao adotar uma abordagem voltada para o desenvolvimento socioemocional, a escola contribui significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de lidar com os desafios emocionais e sociais da vida cotidiana, garantindo, assim, um ambiente escolar mais inclusivo e propício ao aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento socioemocional é um componente essencial na formação integral do indivíduo, impactando diretamente a construção de relacionamentos saudáveis, o bem-estar emocional e o sucesso acadêmico e profissional (GOLEMAN, 1995; DAMÁSIO, 1996). No contexto escolar, a promoção dessas competências torna-se crucial para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde a cooperação, a comunicação clara e o respeito mútuo são valorizados (ZINS et al., 2004). Como observamos no caso do "Aluno X", a falta de suporte emocional pode prejudicar significativamente o desempenho acadêmico e as interações sociais, resultando em isolamento e dificuldades no aprendizado.

Conforme Vygotsky (2007) destaca, a aprendizagem ocorre em um contexto social, sendo moldada pelas interações com o outro. Quando essas interações são empobrecidas ou ausentes, o desenvolvimento do aluno é prejudicado. Portanto, cabe à escola, em colaboração com a família, garantir que o aluno receba o apoio necessário para superar as barreiras emocionais e desenvolver-se plenamente (FREIRE, 2004). A implementação de programas de educação socioemocional dentro da escola se mostra uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, ao proporcionar um ambiente seguro e emocionalmente acolhedor, onde os alunos se sentem motivados a aprender e socializar de forma construtiva (GOLEMAN, 1995).

A pesquisa evidencia que, ao integrar práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento socioemocional, a escola contribui não apenas para o progresso acadêmico, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes,

emocionalmente equilibrados e preparados para enfrentar os desafios da vida cotidiana (FREIRE, 1996; ZINS et al., 2004). Dessa forma, a educação socioemocional emerge como uma estratégia fundamental para assegurar o sucesso escolar e o desenvolvimento integral dos alunos, favorecendo a convivência harmoniosa e o respeito às diferenças no ambiente escolar.



REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
- BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- COLL, César; MARTÍN, Elena; MAURI, Teresa. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.
- DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ZINS, Joseph E. et al. **Building academic success on social and emotional learning: what does the research say?**. New York: Teachers College Press, 2004.

